

DEPOIMENTO

Manoel da Conceição Santos

Eu nasci e me criei nas áreas do Cerrado. Minha vida toda foi no Cerrado. No Cerrado eu caçava, pescava peixes nos igarapés, rios e lagoas. Amo o Cerrado de coração desde que me entendo como ser humano. Foi nele que eu descobri as riquezas naturais mais importantes da minha vida. Pra mim ele é sagrado, tenho o maior amor. Tô quase pra morrer vendo essa devastação criminosa da soja, da monocultura, do pasto pro gado e da cana aqui no nosso Cerrado do Maranhão. Gostaria que o Cerrado fosse mantido com toda a sua riqueza, fauna e flora. Vejo milhares de famílias sem saída, desocupando o Cerrado; pra mim é um crime. Gostaria que o povo brasileiro defendesse o Cerrado, toda a fauna, os animais grandes e pequenos. Queria que o Cerrado fosse ele e não um deserto devastado, com os rios mortos. Fico angustiado. Devastado eu não queria ver ele...

A grande maioria das planícies tá devastada pelos sojeiros, pelo agronegócio, que é só para os grandes do Brasil e do exterior. Nada tem a ver com o brasileiro no seu cotidiano. É muito mais riqueza o Cerrado em pé do que os rios secando e assoreando por causa desse tal de agronegócio. Mata os brejos, os buritizais, os babacais, as plantas e os recursos naturais da medicina popular, como o mata-pasto, a sambaíba, a candeia e até a vergateza, um mato que só tem no Cerrado, sagrado pro povo. Ela é a árvore da fé do povo, que é só ficar meio cansado, triste e desanimado e tomar ela que anima na hora. Pois ela também tá morrendo; ela é de planície e as planícies tão todas sendo destruídas.

A tendência que eu vejo no Brasil hoje é um Cerrado mais deserto, de habitação só dos seres humanos. Nem pica-pau fica, porque não tem como ele tirar das árvores a broca pra ele viver. A gente via o canto do carão, da ema, da seriema e hoje vê só zoadas de trator e mata e vegetação cheia de agrotóxico. No inverno até deixa de chover, porque a vida tá morrendo, a vida tá morrendo...

Manoel da Conceição Santos tem 70 anos e é presidente da Central de Cooperativas Agroextrativistas do Maranhão (CCAMA), sediada em Imperatriz (MA).